

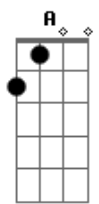
André Teixeira - Peão de Posto e Chamarrita

tom:

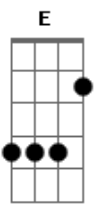
Venho assoviando uma coplita
 Que se desprende da minha alma
 Ao trote manso, na noite calma
 Quisera eu, ser chamarrita
 Tenho uma dama que está distante
 Ficou nas casas cuidando o ninho
 Eu saltei cedo e abri caminhos
 Com uma tropilha de égua por diante
 Rompeu o dia quando cruzei
 O passo largo do arroio fundo
 O sol já vinha clareando o mundo
 Que era outro quando encilhei
 E a chamarrita do assovio
 Que não me deixa andar solito
 Antes que eu desse o primeiro grito
 Disse: "Até a volta!"... E depois sumiu
 Da estância velha, sou peão do posto
 Bebo o sereno do banhadal
 Que eu reconheço, por ser "mensual"

E o que me toca, faço com gosto
 Vou levantando com a manhãzita
 Junto ao floreio que sai da goela
 Gado, rebanho e algo dela
 Que eu deixe junto com a chamarrita
 No que não tenho, tenho pensado
 Se me faz falta, ou não preciso
 Já que a fortuna daquele riso
 Sempre me traz de chapéu tapeado
 E quando a lida chegar ao fim
 Com a mesma copla bem assoviada
 Volto no rastro da madrugada
 E a chamarrita canta pra mim
 Tropilha adiante, trote "chasqueiro"
 Arreio frouxo, serviço pronto
 Saudade dela me deixa tonto
 E o que eu mais quero é chegar ligeiro
 Sou peão do posto, sei que é bendita
 A minha sina que tanto prezo
 Aperto a cincha, pra Deus eu rezo
 E pra minha prenda, uma chamarrita

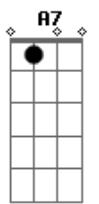
Acordes



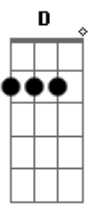
© ukulele-chords.com



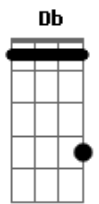
© ukulele-chords.com



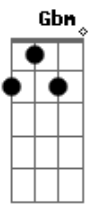
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com